



pois foi possível momentos de preparação e planejamento da aula para que melhor fosse o processo de monitoria e as aulas contassem com a participação do monitor. Em relação as metodologias utilizadas pela professora coordenadora Jacqueline Lustosa durante as aulas, classifico-as como ótimas, pois as aulas eram bastantes dinâmicas e descontraídas, onde toda a turma participava da aula e mostrava entendimento no assunto que estava sendo passado.

Palavras-Chave: Geologia Geral. Monitoria. Decifrando a Terra.

REFERÊNCIAS

LOPES, Antônia Osima. Aula Expositiva: Superando o Tradicional. In: VEIGA, Ilma P. A (org.). Técnicas de Ensino: Por que não? São Paulo: Papirus, 1991.

TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2000.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Luiz Henrique Da Silva- Monitor - Discente de Enfermagem
CFP/UFCEGluizhenrique.ufcg@hotmail.com

Sofia Dionizio Santos – Orientadora – Docente da
UACV/CFP/UFCEGpsycosofya@hotmail.com

RESUMO

A monitoria acadêmica é um programa que possui amplo espectro de benefícios, tanto para o aluno-monitor como para os discentes da disciplina específica, e servindo ao fortalecimento da relação entrediscente e docente, consequentemente, ampliando a construção de conhecimentos através do processo ensino-aprendizagem. O objetivo deste trabalho é destacar, por meio de um relato de experiência, as contribuições da Psicologia da Educação através do programa de monitoria para a formação acadêmica de graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras. O relato de experiência refere-se à monitoria da disciplina Psicologia da Educação, no período de fevereiro a maio de 2016, quando foram disponibilizadas semanalmente, pelo aluno monitor, 12 horas para exercício das atividades relacionadas à monitoria. De acordo com a proximidade das atividades avaliativas, havia consequente aumento da procura pelo monitor, principalmente, para elaboração do trabalho final da



disciplina, uma proposta de projeto de educação em saúde. O trabalho de monitoria cumpriu com a função de prestar auxílio aos alunos da disciplina, diante de suas dúvidas e dificuldades encontradas ou expressadas no decorrer do período letivo. Todas as atividades solicitadas pela professorada disciplina foram acompanhadas de perto pelo monitor, além de elaboração, pelo próprio monitor, de um exercício teórico que pode servir para as próximas turmas da disciplina. Vale ressaltar que assim como outros componentes curriculares presentes no curso de Enfermagem, a Psicologia da Educação é de vital importância, pois proporciona a possibilidade de aprofundamento em temas relacionados ao comportamento humano, além de orientar a formação do enfermeiro como educador.

Palavras-Chave: Educação em Enfermagem. Psicologia Educacional. Monitoria.

Introdução

O exercício de monitoria não é algo recente, na verdade acompanha a história da relação entre o homem e a educação. Na Idade Média, as universidades medievais já tinham pessoas atuando como monitores, porém não eram denominados como tal. Os mestres aplicavam determinado conteúdo, que era então repetido pelos repetidores (ULLMANN; BOHNEN, 1994). Desde então, muitas transformações ocorreram, especialmente na concepção do que seria Educação, até chegarmos à figura do aluno-monitor da atualidade, inserido em Universidades da rede privada ou pública, onde é responsável por um leque de funções.

No século XVII, a Universidade Brasileira foi reformada sob a influência do ensino dos Jesuítas. Com a expulsão destes, o poder e controle foram assumidos pela metrópole portuguesa. Esse período ficou caracterizado pela não valorização do ensino profissional. Foi na Inglaterra que houve a sistematização de um método de ensino chamado “Ensino Mútuo ou Monitoral”, difundido em vários países, e que, com a chegada da família Real Portuguesa no Brasil, foi introduzido através de uma carta de Lei, propondo a criação de escolas com esse modelo de ensino mútuo (FRIZON; MORAES, 2010).

Com o passar das décadas foi criado o Sistema Universitário Brasileiro, no ano de 1968. Linsetal. (2009) expõem que no mesmo ano foi instituído no artigo 41 da lei Federal nº 5.540, referente à criação da monitoria acadêmica. No entanto, essa lei foi revogada, ou seja, teve suas atribuições anuladas, estando hoje esta em vigor a Lei Federal nº 9.394, de



20 de dezembro de 1996, que determina em seu Art.84:“Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1996, p.30).

Conforme Haag et al (2008, p.216) a monitoria é definida assim “ é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula.” Ou seja, é um serviço que beneficia discentes de determinada disciplina, onde os discentes tem a oportunidade de compreender através de outro discente- o monitor, esse por sua vez é contemplado com uma formação contínua e bastante proveitosa através de inúmeras atividades no interior da academia, que podem possibilitar ações no exterior desta.

A monitoria, portanto, contribui para o processo de ensino e aprendizagem,além de desenvolverhabilidades e funções específicas, que podem estar entre os objetivos almejados à formação proposta pelo curso de Enfermagem:

Formar enfermeiros capazes de enxergar o outro em todas as suas dimensões, ou seja, de uma forma holística, superando o modelo tradicional e saúde, voltado apenas para a doença e para o doente, com capacidade de articular ações preventivas e curativas individuais e coletivas, evitando a dicotomia entre teoria e prática.(SILVA ET AL., 2015, p. 3).

Conforme indicado pelas autoras, a missão do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Formação de Professores da UFCEG é gerar profissionais que atendam tanto ao ser individual como o ser interpessoal, família e comunidade, sendo necessário ao profissional de Enfermagem possuir entre suas principais competências o pensamento crítico. Para Chaffee, citado por Potter e Perry,(2009, p.216) o pensamento crítico é um processo cognitivo, organizado e ativo que é usado para examinar cuidadosamente o próprio pensamento e o pensamento de outras pessoas.

O trabalho de Silva et al. (2015) analisou o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, ressaltando dois objetivos que englobam todos os outros: (1) promover formação técnico-científica, sócio-política-cultural e (2) desenvolver competências profissionais.

Os instrumentos para alcançar essa formação estão presentes nos componentes curriculares do referido curso, entre eles a disciplina “Psicologia da Educação”. Os autores



Bock, Furtado e Teixeira, (2008, p. 22) caracterizam “A Psicologia colabora com o estudo da subjetividade – é essa a sua forma particular, específica de contribuição para a compreensão da totalidade da vida humana.” Já a Psicologia da Educação seria um campo, daquela área científica, que dedica-se a estudar e desvendar os processos psicológicos relacionados à Educação, enfocando tanto temas do desenvolvimento humano, como da aprendizagem e outras funções mentais. A disciplina Psicologia da Educação, no Curso de Enfermagem do CFP/UFCEG, abrange 4 créditos e 60 horas-aula, fazendo-se presente na graduação de enfermagem durante o 2º período.

O objetivo desse trabalho foi destacar, na configuração de relato de experiência, as contribuições da Psicologia da Educação, através do programa de monitoria, para graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras.

Esse artigo constitui-se de um relato de experiência vivenciado por um aluno-monitor da disciplina de Psicologia da Educação do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras no período de fevereiro a maio de 2016.

Logo que a turma de enfermagem ingressou na disciplina, especificamente a turma 2015.2, foi divulgado o Edital do Programa de Monitoria do campus UFCEG-CFP, EDITAL PRE N° 002/2016, no qual foi disponibilizada uma vaga para Monitor Voluntário de Psicologia da Educação. Após aprovação na seleção, o monitor organizou breve apresentação à turma, quando foi pactuado o horário de oferta da monitoria, de acordo com a rotina de ambos – monitor e discentes da disciplina.

A disciplina possui um sistema de avaliação composto por: avaliação escrita; elaboração e apresentação de proposta de projeto de educação em saúde; e execução de trabalhos individuais ou em grupo. Cada uma das atividades foi acompanhada pelo monitor, com uma prévia reunião com a professora da disciplina, para planejar e refletir sobre o que colocar em prática para com os discentes.

A maior dificuldade apresentada pelos estudantes na elaboração do projeto de educação em saúde. “Mas o que é um projeto de educação em saúde?” Essa pergunta sintetiza muitas das dúvidas apresentadas pelos discentes. O Projeto pode ser caracterizado como a utilização da educação para promoção da saúde e bem-estar de indivíduos, famílias



e comunidades.

Como parte necessária do trabalho de monitoria, fez-se uma revisão dos conteúdos, para prestar as devidas orientações antes das avaliações e em outros momentos em que o auxílio da monitoria foi solicitado. O esclarecimento de dúvidas foi feito usando alguns métodos e materiais, por exemplo, em salas de aula utilizavam-se recursos eletrônicos “data-show”, já na biblioteca, utilizavam-se como principais recursos materiais “os livros”. Foram também utilizados outros materiais para o trabalho de monitoria: pesquisas na internet, artigos científicos e documentos online de acordo com o tema.

Foram realizadas conversas em pequenos grupos, que faziam com que os alunos expressassem todas as suas dúvidas de maneira casual, ou com grupos maiores da turma, sempre com o objetivo de colaborar para a compreensão do conteúdo estudado e para que as dificuldades fossem solucionadas. Em certos momentos a monitoria era dada nos próprios corredores, de maneira informal. Geralmente, nas vésperas das avaliações havia maior procura pela monitoria, com frequência sendo agendada pelos alunos, mas também ocorrendo sem um agendamento ou planejamento prévio. Num esforço de colaborar com os estudos dos alunos, o monitor elaborou um “Estudo Dirigido” preparatório para a primeira avaliação, que pode servir para outras turmas ingressantes nos próximos períodos letivos.

Desenvolvimento

A Psicologia da Educação está regularmente presente em cursos de licenciatura, contribuindo para a formação do discente licenciando.

Mas por que a disciplina está presente no currículo do curso de bacharelado em Enfermagem?

A concepção que fundamenta essa inclusão é de que o enfermeiro é, por si mesmo, um educador. Essa característica anda lado a lado com a história da profissão, pois já era de costume a educação de pessoas diariamente, por exemplo, pacientes e familiares. É certo que desde 1890, mudanças de paradigma influenciaram o papel do enfermeiro, mas hoje é cada vez mais requisitado o profissional de enfermagem que saiba educar no desenvolvimento das suas atribuições. Talvez o segredo do sucesso desta profissão esteja



no fato de enfermeiros estarem qualificados para ensinarem outros enfermeiros.

A subjetividade humana, objeto de estudo da Psicologia, engloba diversas expressões que se tornaram enfoques de uma ou outra escola de pensamento da Psicologia. Por exemplo, o estudo do comportamento humano, influenciado por estímulos externos (ambientais) tem importância fundamental na consolidação da Psicologia Científica, “Watson, postulando o comportamento como objeto da Psicologia, dava a essa ciência a consistência que os psicólogos da época vinham buscando [...]” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008, p. 58). O Behaviorismo, a Psicanálise, e as teorias de Piaget e Vigotsky são sistemas teóricos estudados na disciplina Psicologia da Educação, por suas contribuições na compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem humanas.

Na Enfermagem também encontramos exemplos históricos e atuais que confirmam a importância da educação e do processo de ensino-aprendizagem, inclusive para a área da saúde, sendo este o debate central desenvolvido junto aos alunos da disciplina. Desde Florence Nightgale, vemos a tentativa de implementar medidas educativas radicais voltadas ao ambiente para a manutenção e provimento da saúde do paciente. As ações educativas da precursora da Enfermagem moderna nos demonstraram que “o papel de educador do profissional de enfermagem passou a ser uma de suas principais funções, pois o ensino sempre esteve atrelado ao desenvolvimento de sua profissão.” (BASTABLE, 2010, p.26).

Assim, podemos dizer que está a principal contribuição da Psicologia da Educação para futuros profissionais de enfermagem, desde a graduação faz com que os estudantes adquiram uma fundamentação sólida nos princípios do ensino e da aprendizagem (BASTABLE, 2010). Exercer o papel de educador com eficiência requer bastante conhecimento, e a disciplina de Psicologia da Educação, embora apenas com carga horária teórica, e com limites na possibilidade de elaboração de conhecimentos e habilidades, proporciona um grande passo na subida nos degraus dessa escada que se chama vida acadêmica, abordando temas relacionados à subjetividade, às teorias de desenvolvimento e aprendizagem, às discussões sobre ambientes e métodos instrucionais, etc.

Conforme abordado anteriormente, um dos pontos fortes da disciplina no curso de enfermagem é o projeto de intervenção de educação em saúde, que exige bastante dos



acadêmicos em termos de dedicação, atenção, criatividade e conhecimentos. Nesta metodologia de avaliação e aprendizagem, é solicitado dos alunos que, em grupos, apresentem um Projeto de Intervenção que envolva Educação em Saúde. Essa apresentação segue um Roteiro pré-estabelecido pela docente da disciplina, que inclui obrigatoriamente itens como: definição do tema na área da saúde, público-alvo, objetivos, teorias de desenvolvimento e aprendizagem aplicados, metodologia, resultados esperados. Assim, os alunos devem buscar uma aplicação dos conteúdos aprendidos num contexto hipotético, em que o fundamento do trabalho seja a utilização da Educação como instrumento da promoção de saúde.

A partir deste Projeto os alunos passam, inclusive, a conhecer mais sobre a Educação Popular em Saúde, outro dos conteúdos abordados na disciplina. Sabe-se que por volta de 1988, desde a criação do SUS (Sistema Único de Saúde), fizeram-se necessárias novas formas de atenção à saúde, dando lugar a um cuidado mais democrático e popular. Somente “com a expansão da Estratégia Saúde da Família, um número enorme de profissionais de saúde foram inseridos em serviços muito próximos das famílias e das comunidades.” (MANO; PRADO, 2010, p.14).

Essa perspectiva de utilização da educação como modo de construir um cuidado integral e contextualizado (territorial) à saúde da população, como sabemos, está baseada na teoria de Paulo Freire (1979) sobre Educação. A educação em saúde, nesse sentido, não seria uma transmissão de informações genéricas sobre prevenção ou de instruções mecânicas aos pacientes, mas um processo de construção de saberes em que se valoriza tanto o saber do profissional como o saber do usuário. O modelo de “educação bancária” não seria, portanto, cabível, aplicando-se uma “educação libertadora” que teria a função de desenvolver, também, a consciência crítica dos pacientes. Como parte do referencial teórico da disciplina, e conforme os preceitos do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, busca-se também construir essa formação crítica entre os alunos da disciplina.

Atualmente se faz cada vez mais necessário não somente na estratégia Saúde da Família, mas em vários campos de atuação profissional do enfermeiro “o cuidado efetivo e a educação dependentes de uma base científica sólida e consciência cultural, considerando-se a sociedade cada vez mais diversa.” (BASTABLE, 2010, p.28).



No que se refere ao desempenho dos estudantes no componente curricular, os resultados foram positivos, sendo que não houve nenhuma reprovação entre aqueles que cursaram, regularmente, a disciplina. O aproveitamento total de aprovados foi de 90,5%. É importante ressaltar que os dois discentes que não foram aprovados na disciplina, tiveram esse resultado por trancamento e reprovação por faltas.

Alunos	Total	%
Aprovados	19	90,5
Reprovados	0	0
Trancamentos	01	4,8
Reprovados por Faltas	01	4,8
Total = Matriculados	21	100

Figura 1. Avaliação Quantitativa do Desempenho dos alunos.

O graduando, futuro profissional de enfermagem, a partir do conhecimento da Psicologia da Educação, pode compreender a formação do sujeito e perceber os sinais de que alguém tem prontidão ou necessidade de aprender. Da mesma maneira que é possível perceber algo de errado com a homeostase do paciente, seja externa ou internamente, podem-se observar características comportamentais que indicam a possibilidade de desenvolver um bom processo educacional com os pacientes, por exemplo, “[...] um pedido verbal ou gestos de frustração ou derrota e até mesmo um olhar confuso [...]” (BASTABLE, 2010, p.34).

Após a descrição de todos os benefícios para os estudantes da disciplina, não poderíamos deixar de mencionar o fortalecimento da relação entre aluno-monitor e docente (orientador). As reuniões com a professora orientador tornaram possível um compartilhamento de conhecimentos com a mesma, além daqueles advindos dos encontros com os alunos da disciplina, sendo todos incorporados ao saber existente do aluno monitor, proporcionando outro ponto de vista acadêmico.

Assim que aprovado na seleção, o monitor assume responsabilidades, como se não bastassem aquelas já existentes em sua vida. Porém, essas novas responsabilidades são diferentes. Mas por que diferentes? Por que as realizações desses compromissos como monitor abrem novas portas, e talvez a melhor dessas portas seja a consciência crítica desenvolvida pelo monitor. A percepção de ter contribuído, mesmo que numa proporção



pequena, para a formação acadêmica e posteriormente profissional de colegas estudantes é impagável.

Por fim, entra em cena o despertar para a vocação docente, o que em muito se deve à convivência e troca de experiências, positivas ou negativas, durante o Programa de Monitoria.

Considerações

Não existe método para estimar os benefícios da experiência vivenciada durante o programa de monitoria. Desde conhecimentos que fortaleceram o intelecto individual do monitor, até a bem sucedida relação com o orientador, com obtenção de aprendizados diversos. E saber que houve contribuição para a formação acadêmica e futuramente atuação profissional de outros estudantes de enfermagem é uma experiência única vivida só por quem tem o prazer de exercer o papel de monitor.

Isso faz com que se manifeste um sentimento de satisfação, por saber que o programa de monitoria pode auxiliar no desenvolvimento de funções e habilidades que são esperados do estudante do curso de enfermagem, e de futuros profissionais que possam trabalhar com uma visão holística sobre o paciente/indivíduo, conscientes de que uma de seus principais funções é a educação, seja de estudantes de enfermagem, seja de trabalhadores em uma empresa.

Sendo assim, a formação de enfermeiros deve estar, também, direcionada aos conhecimentos voltados à educação de seus pacientes e das pessoas de modo geral, podendo construir melhor qualidade de vida para a população através de estratégias interligadas com outros setores, por exemplo, político e social, a partir do reconhecimento dos reais problemas pertinentes àquela população ou parcela da mesma e atuando de maneira eficaz. Para isso, é de vital importância tanto a presença da Psicologia da Educação no curso de enfermagem, quanto o exercício da monitoria da mesma.

Referências

BASTABLE, S.B. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.



BOCK, A.M.B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed.São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL, Senado Federal.**Lei Federal n.º 9394**, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 12. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1979.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autoregulação das aprendizagens discentes.**Póiesis Pedagógica**, Goiás, V.8, N.2, p.144-158, ago/dez. 2010.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.**Revista Brasileira de Enfermagem**[online], v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672008000200011&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 jun. 2016.

LINS, L. F. et al. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. **JEPEX** 2009, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-/>. Acesso em: 25 de jun. 2016.

MANO, M.A.M; PRADO, E.V. DE. **Vivências de Educação Popular na Atenção Primária à Saúde: a realidade e a utopia**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

SILVA, M. de F. P. da. et al.História de um curso de graduação em enfermagem do semiárido paraibano: desafios e perspectivas. In:18º CBCENF, 2015, João Pessoa.**Anais do 18º CBCENF**, 2015.Disponível em:<<http://189.59.9.179/CBCENF/sistemainscricoes/anais.php?evt=13&sec=103&niv=6.2&pre=28>>. Acesso em: 25 de jun. 2016.

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

ULLMANN, R.; BOHNEN. **A Universidade: das origens à Renascença**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.